

**Veja**

**1/6/1994**

## **O grande agitador**

*Ele já invadiu terras em dezenove Estados*

José Rainha Junior, um capixaba de 33 anos, conhece o Brasil de norte a sul. Em 1987, ele estava no Rio Grande do Norte. Três anos mais tarde, andava entre o Espírito Santo e o Ceará. Em 1992, dividia-se entre o Paraná e São Paulo. Em todos esses lugares, Rainha executava uma única função — a de comandante de invasões de terra. Um dos coordenadores nacionais do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, o MST, Rainha já comandou ocupações em dezenove Estados e sobrevive com uma "ajuda de custo" paga pelo movimento cujo valor não revela. Participa de todas as etapas de uma invasão. Escolhe áreas que podem ser ocupadas, reúne os sem-terra, organiza a invasão e, depois, orienta o funcionamento dos acampamentos.

Rainha só foi sentar nos bancos escolares e aprender a ler aos 15 anos. Aos 24, depois de frequentar as comunidades de base da Igreja Católica, aderiu ao Movimento dos Sem-Terra. Hoje, recita de memória comparações fundiárias entre o Brasil e a China. É um dos coordenadores do MST de retórica mais barulhenta. Diz que não prega a luta armada, "mas também não a descarto". Na semana passada, Rainha estava na região de Paranapoema, no noroeste do Paraná, liderando 2 200 famílias que invadiram três fazendas quase desertas em março. "Nesta área há muitos desempregados que não têm para onde ir. Quando têm a chance de obter um pedaço de terra, não abrem mão", diz Rainha. Por decisão da Justiça, três semanas depois da invasão, as 2 200 famílias foram expulsas do lugar. Agora, na beira da estrada, aguardam que o Incra indique outra área onde poderão ser assentadas.

SETOR DE MASSAS — Invasor profissional. Rainha tem sucessos e insucessos no seu currículo. O último acampamento em que atuou, em Porto Primavera, na divisa São Paulo-Mato Grosso do Sul, foi bem-sucedido. Quase um ano depois da ocupação da Fazenda São Bento, o Incra assentou as 1 500 famílias. Batizado de Acampamento União da Vitória, o assentamento significou uma vitória e tanto. Foi a décima vez que sem-terra invadiram a São Bento e só então conseguiram a posse. Como responsável pelo "setor de frente de massa" do MST, Rainha já teve problemas com a polícia e a Justiça. No dia 12 de abril passado, foi convocado a ir até o fórum e de Paracity, cidade vizinha a Paranapoema. Acabou preso e levado a Vitória, no Espírito Santo.

Só foi libertado quinze dias mais tarde, quando o Tribunal de Justiça do Espírito Santo lhe concedeu um habeas-corpus. Voltou em seguida para junto das 2 200 famílias de Paranapoema. Sua prisão fora decretada pela juíza Maria Aparecida Gomes, da cidade capixaba de Pedro Canário, onde Rainha é acusado de duas mortes em 1990. Ele jura que nem estava no Estado na época. "Estava em Quixadá, no Ceará", defende-se. O Movimento dos Sem-Terra acusa fazendeiros paulistas de terem alugado um avião para levar Rainha para o Espírito Santo. "São jogadas dos fazendeiros para desmobilizar a luta pela terra", afirma Rainha.

**(Páginas 70, 71, 72, 73, 74 e 75)**